

## Textos complementares

## Texto 1 Quadro-síntese

## Frei Luís de Sousa

## Ato Primeiro

Cenas	Assunto	Sinais que indiciam o desenlace
1	Informações sobre o passado das personagens (caracterização de D. Madalena de Vilhena, Manuel de Sousa Coutinho, Maria de Noronha, D. João de Portugal e Telmo Pais).	Ao ler o episódio de Inês de Castro, de <i>Os Lusíadas</i> , Madalena compara o seu estado de espírito com o de Inês (sente-se predestinada para a morte).
2		Telmo anuncia desgraças próximas, contínuos agouros – indícios; a repetição do número 7 por Madalena confere ao tempo um carácter ominoso – carregado de mistério e fatalismo; Telmo alimenta a presença do passado que Madalena queria ‘enterrar’.
3	Maria pergunta a Telmo pelo romance que aquele lhe prometeu sobre D. Sebastião; a mãe nem quer ouvir falar disso.	Sebastianismo de Maria (se o rei não morreu, D. João de Portugal também não terá morrido...); tuberculose de Maria.
4	Maria não consegue entender a perturbação dos pais relativamente ao regresso de D. Sebastião; Madalena não pode revelar a causa das suas preocupações.	Maria é dotada de uma prodigiosa imaginação (tem a “doença de sonhar”); as “papoulas” que Maria traz murcham.
5	Frei Jorge anuncia a intenção dos governadores de se instalarem em casa de Manuel de Sousa Coutinho para fugirem à peste que ainda grassava em Lisboa.	O ouvido ‘apurado’ de Maria é encarado por Frei Jorge como um “terrível sinal”.
6	Miranda anuncia a chegada de Manuel de Sousa Coutinho.	
7	Manuel de Sousa transmite à família a decisão de se mudarem para o palácio que fora de D. João de Portugal.	Madalena fica aterrorizada com a ideia da mudança.
8	Madalena não quer voltar à casa de D. João de Portugal: para ela é uma questão de vida ou de morte, o que Manuel de Sousa interpreta como uma teimosia incompreensível (“caprichos”); as duas personagens vivem um conflito dominado pelas oposições passado/presente, razão/coração.	A mudança para o palácio de D. João de Portugal, mais do que um regresso ao passado, é o regresso do passado.
9 e 10	Telmo anuncia a chegada da comitiva dos governadores a Almada; Manuel de Sousa certifica-se de que todas as providências foram tomadas e ordena que Madalena e Maria partam para a ‘nova’ casa.	
11	Manuel de Sousa ateia fogo à sua casa.	Manuel de Sousa compara a morte de seu pai ao seu próprio destino e reflete sobre o que poderá vir a acontecer-lhe, a ele, na sequência da sua atitude.
12	Incêndio do palácio de Manuel de Sousa.	O retrato de Manuel de Sousa arde no incêndio.

CPHORTS8 © Porto Editora

## Textos complementares

## Ato Segundo

Cenas	Assunto	Sinais que indiciam o desenlace
1	Maria conversa com Telmo; interessa-se pelos três retratos que se encontram na sala e, ‘sabendo’ já que um deles é de D. João, primeiro marido de sua mãe, pretende que Telmo o confirme; Madalena encontra-se doente há oito dias; Manuel de Sousa está escondido.	Maria cita os primeiros versos da novela trágica <i>Menina e Moça</i> ; a causa da doença de Madalena – o retrato de Manuel de Sousa, que ardeu no incêndio, aparece-lhe substituído pelo retrato de D. João, iluminado por uma tocha, quando entra no seu palácio – é “ <i>prognóstico fatal de uma perda maior que está perto</i> ”.
2	Manuel de Sousa, de visita a casa, revela a Maria a identidade da personagem representada no quadro	Maria continua febril e “ <i>sabe tudo</i> ”.
3	e tece grandes elogios a D. João de Portugal.	Manuel de Sousa diz a Maria que aquela casa é quase um convento e que para frades de S. Domingos lhes falta apenas o hábito.
4	Frei Jorge anuncia a Manuel de Sousa a decisão dos governadores de esquecerem a sua atitude; Manuel pretende deslocar-se a Lisboa e Maria pede-lhe para o acompanhar, a fim de conhecer Soror Joana.	Soror Joana (D. Joana de Castro e Mendonça) fora casada com o Conde de Vimioso, D. Luís de Portugal. A certa altura da vida, decidem ambos professar.
5	Madalena afirma estar já curada do seu mal (o terror de perder Manuel de Sousa) mas continua a mostrar-se nervosa, preocupada com a viagem que o marido vai fazer a Lisboa, receosa por ter de ficar sozinha.	Quando toma consciência de que se estava numa sexta-feira, Madalena fica aterrorizada: “ <i>Este dia de hoje é o pior...</i> ”
6		
7		Madalena despede-se do marido e da filha como se fosse para sempre: “ <i>Vão, vão... adeus!</i> ”.
8	Madalena despede-se de Manuel de Sousa, abraçando-o repetidamente como se ele fosse embarcar “ <i>num galeão para a Índia</i> ”; referindo-se a Soror Joana, Jorge diz que a perfeição verdadeira é a do Evangelho: “ <i>Deixa tudo e segue-me</i> ”.	Madalena não consegue entender a atitude dos condes de Vimioso (Cf. cena 4) que se “ <i>enterraram vivos</i> ” depois de tantos anos de amor.
9	Frei Jorge começa a sentir que alguma desgraça está para acontecer.	
10	Madalena revela a Frei Jorge a razão que está na origem dos seus medos: amou Manuel de Sousa desde o primeiro instante em que o viu, era ainda casada com D. João; ‘pecou’, teme ser castigada.	Naquela sexta-feira, fazia anos que Madalena casara com D. João, que D. Sebastião desaparecera na batalha de Alcácer Quibir, que se apaixonara por Manuel de Sousa Coutinho.
11	Miranda anuncia a chegada de um romeiro, vindo da Terra Santa, que deseja falar a Madalena; Jorge e Madalena recebem o Romeiro.	O Romeiro só dará o recado que traz da Palestina a Madalena.
12		
13		Quando Frei Jorge pergunta ao Romeiro se é aquela a fidalga com quem deseja falar, a resposta dele – “ <i>A mesma</i> .” – pode indicar que ele a reconhece.
14	O Romeiro vai-se dando a conhecer gradualmente; Madalena fica aterrorizada ao tomar conhecimento que D. João de Portugal está vivo – o seu casamento com Manuel de Sousa não existe e Maria é filha ilegítima; sai de cena espavorida e gritando.	Atinge-se o clímax da ação – D. João de Portugal está vivo.
15	Questionado por Jorge sobre a sua identidade, o Romeiro responde-lhe: “ <i>Ninguém</i> ” mas aponta para o retrato de D. João de Portugal.	O Romeiro é D. João de Portugal.

CPHORTS8 © Porto Editora